

PFL fará campanha da esquerda no MA

SÃO LUÍS — O grupo político do presidente José Sarney, que no primeiro turno da eleição permaneceu praticamente de braços cruzados, tomou uma decisão que deixou desconcertados os prefeitos do interior do Maranhão. A ordem é votar em Luiz Inácio Lula da Silva, por mais estranho que isso possa parecer aos prefeitos ligados a Sarney, acostumados a encarar o PT como inimigo.

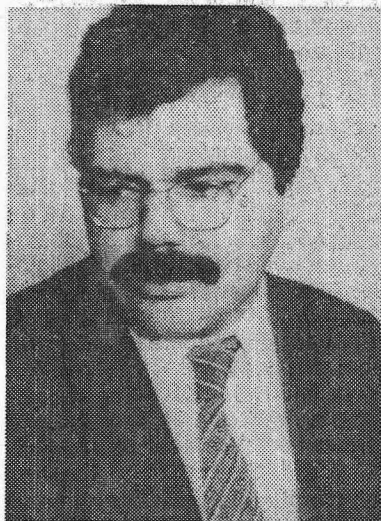
O objetivo dessa estratégia é evitar que o Estado dê a Fernando Collor de Mello (PRN) 80% dos votos válidos no segun-

do turno — no primeiro ficou com 41,61% —, meta definida pelo governador Epitácio Cafeteira (PDC) e pelo senador João Castelo (PRN). A campanha que pretende descarregar em Lula os votos do PFL maranhense que ficaram sem dono em 15 de novembro é comandada pelo vice-governador, João Alberto, com a colaboração do deputado estadual Ricardo Murad, irmão do ex-assessor da Presidência Jorge Murad, e do vereador Teo Soares, primo de Sarney.

"Não estamos exigindo nada em troca, mas eu já escolhi Lula", confirma Murad, que votou em Leonel Brizola (PDT) mas não trabalhou para o candidato.

Fazer campanha para Lula, porém, não será fácil. Dirigentes do PT nos Estados ficaram preocupados com as declarações feitas por Roseana Sarney e pelo deputado José Sarney Filho — filhos do presidente —, de apoio a Lula.

"Não queremos a adesão de ninguém que tenha se vinculado à ditadura", trata de avisar o coordenador da candidatura petista no Estado, Francisco Gonçalves, em recado indireto ao PSDB local, dirigido pelo deputado federal Jaime Santana, que já foi secretário da Fazenda durante a gestão do general Médici. Sua disposição é votar em Lula.



André Dusek/AE-2/6/89

Sarney Filho: apoio ao PT